

LEND-LEASE: A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO IRÃ NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

João Victor Viana Santos¹

Alexander Zhebit²

RESUMO

O artigo visa analisar a importância estratégica do Irã, no contexto do Lend-Lease Act, que levou à escolha do Irã, ou o “corredor persa”, como uma das rotas de chegada de materiais de guerra para a União Soviética, na sequência da Operação Countenance, i. e. a invasão anglo-soviética no Irã em agosto de 1941. O Lend-Lease é analisado como um fator complementar para as vitórias soviéticas no Front Oriental, principalmente em Stalingrado e na região do Cáucaso.

Palavras-chave: Logística do Lend-Lease; Corredor Persa; Segunda Guerra Mundial; Operação Countenance; Batalha do Cáucaso.

ABSTRACT

The article deals with the analysis of the strategic importance of Iran, in the context of the Lend-Lease Act, which led to the choice of Iran, or the “Persian Corridor”, as one of the routes of dispatch of war materials to the Soviet Union, in the wake of the Operation Countenance, i.e. the Anglo-Soviet invasion of Iran in August 1941. Lend-Lease is analyzed as a complementary factor to the Soviet victories on the Eastern Front, especially in Stalingrad and the Caucasus region.

Keywords: Lend-Lease logistics; Persian Corridor; Second World War; Operation Countenance; Battle for the Caucasus.

1. Graduando de Relações Internacionais pela UFRJ, aluno de iniciação científica do Grupo de Pesquisa de Política Internacional e do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso, e-mail: joaox1005@gmail.com

2. Orientador, Professor associado, Doutor em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: alex@cfch.ufrj.br

1.Introdução

No estudo da memória de eventos históricos de grande magnitude são lembrados mais frequentemente atores principais, desconsiderando-se ou reduzindo-se o papel de atores secundários, que de uma forma ou de outra também foram responsáveis pelo resultado de acontecimento histórico. Este artigo visa a resgatar a contribuição do Irã para o programa do Lend-Lease na Segunda Guerra Mundial, ao mostrarmos que apesar de ser um ator secundário, este país constituiu um fator de relativa importância para o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, principalmente no Front soviético, com a ênfase sobre a Batalha de Stalingrado e a do Cáucaso e, por extensão, sobre a situação estratégica do Oriente Médio.

A Segunda Guerra Mundial, o maior conflito da humanidade, iniciou em 1º de setembro de 1939, com a agressão pela Alemanha Nazista da Polônia. Nos dois primeiros anos, a Grã-Bretanha encontrava-se em desvantagem em relação às potências do Eixo, pois estava sem aliados no continente europeu. Os EUA adotaram, em março de 1941, o Lend-Lease Act, a fim de fornecerem suprimentos de guerra para a Grã-Bretanha, que depois se estendeu a 42 países, principalmente, à URSS e à China, com base em acordos específicos bilaterais. Três meses após a violação pela Alemanha do Pacto de Não Agressão Germano-Soviético e a invasão da URSS, em 22 de junho de 1941, a União Soviética passou a se beneficiar do Lend-Lease Act.

O Lend-Lease Act foi um projeto idealizado, em 8 de agosto de 1940, por Franklin Delano Roosevelt, então presidente dos Estados Unidos da América. O projeto foi aprovado pelo Congresso estadunidense em março de 1941 e tinha como objetivo dar plenos poderes ao poder executivo para promover empréstimos de variados materiais para o auxílio de países que fossem

considerados vitais para a defesa dos EUA contra as potências do Eixo, sendo que o pagamento seria feito posteriormente e referia-se somente aos itens que perdurassem ao final conflito. O Lend-Lease tinha, inicialmente, um claro propósito de fornecer materiais para a Grã-Bretanha, que não mais conseguia arcar com o sistema de cash-and-carry³, por se encontrar isolada na Europa lutando contra as potências Eixo. Posteriormente, o Lend-Lease se estendeu à União Soviética, primeiro de uma forma indireta por intermédio da Grã-Bretanha e depois diretamente.

A elaboração do Lend-Lease deve-se a fatores internos dos EUA, como a resistência de grande parte da opinião pública e do Congresso acerca da entrada do país na Segunda Guerra Mundial. Então, este projeto proposto por Franklin Delano Roosevelt tinha como objetivo uma atuação indireta dos EUA no desenrolar da guerra, neutralidade esta que seria abandonada apenas em 7 de dezembro de 1941, com o ataque japonês a Pearl Harbor.

2. Por que o Irã?

O Irã possui um território caracterizado pela presença das cadeias montanhosas de Zagros e Elbruz nas suas partes sul, oeste e norte, e pela presença de extensos desertos, em sua região leste. Somado a estes acidentes geográficos, detinha na época uma infraestrutura pouco desenvolvida de portos e de transportes em geral, com exceção da Ferrovia Trans-Iraniana, construída em 1938. Era tal a logística do país, antes de ser integrado no projeto do Lend-Lease. Então por que o Irã se tornou a segunda mais importante via de suprimentos para a União Soviética?

O posicionamento geográfico do Irã já despertava interesses de potências europeias mesmo antes da Segunda Guerra e do século XX, pois este país do Oriente Médio encontra-se em uma área

3. Cash-and-carry: sistema de aquisição de materiais de guerra, no qual o pagamento era feito em espécie no momento da compra.

de confluência de três continentes: África, Ásia e Europa. Além deste fator, o Irã é o único país que se localiza entre o Mar Cáspio, Oceano Índico e o Golfo Pérsico, sendo que seus portos são banhados por águas quentes, permitindo o funcionamento portuário ao longo de todo um ano.

Desde o início do século XX, o Irã constituía-se num importante pólo produtor de petróleo, tanto que contava com a presença de empresas petrolíferas estrangeiras em atividade no país, como a *Anglo-Persian Oil Company*⁴, a maior empresa de extração de petróleo durante a Segunda Guerra Mundial. E se em períodos de paz o petróleo mostrava-se como um recurso energético estratégico, então, durante períodos bélicos este recurso se apresenta como fundamental para o funcionamento da máquina de guerra de qualquer país, como a Primeira Guerra Mundial já mostrara.

O Irã, portanto, pelo seu estratégico posicionamento geográfico e por ser um importante produtor de recursos energéticos, como o petróleo e seus derivados, foi um país alvo da disputa de influência entre o Eixo, principalmente pela Alemanha, e, do outro lado, pela Inglaterra e URSS. A Alemanha nazista procurava expandir a sua influência na região do Oriente Médio, principalmente por redes de espionagem, contando com cerca de 2 mil alemães em território iraniano (MOTTER, T. H. 1952, p.10), enquanto a URSS e Grã-Bretanha tinham influência no Irã, e na região, devido à proximidade geográfica, e aos interesses econômicos, sobretudo britânicos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Irã era estratégico tanto por possuir um acesso não controlado pela Alemanha e seus aliados, do lado do Golfo Pérsico e da Índia, como por

4. Antes de 1935, o Irã era denominado de Pérsia. Quando ocorreu a mudança de nome do país, a empresa petroleira britânica, *Anglo-Persian Oil Company*, também alterou seu nome, passando a se chamar *Anglo-Iranian Oil Company*.


se constituir num elo de abastecimento da URSS pelo Lend-Lease, ficando mais próximo das batalhas-chave que ocorriam no sul da União Soviética, na cidade de Stalingrado e na região do Cáucaso do Norte.

2.1. O Oriente Médio na Segunda Guerra Mundial e a Operação Countenance ⁵

A expansão militar territorial da Alemanha nazista no continente Europeu afetou a região do Oriente Médio, em que a Alemanha e a Itália estimulavam, inclusive através das redes de espionagem alemãs, o estabelecimento de regimes pró-Eixo em países da região, enfrentando, no entanto, a resistência britânica e soviética.

Desde o final da Primeira Guerra Mundial até o início da Segunda Guerra, o Iraque, governado pelo mandato britânico até ser concedida a independência em 1932, exercia a política que atendia aos interesses britânicos na região do Oriente Médio. Contudo, círculos anti-britânicos no país, instados pelos serviços de espionagem alemã, aproveitaram a ocupação da França e no estabelecimento, neste último país, em julho de 1940, do Estado fantoche nazista de Vichy, para derrubar, em abril de 1941, o governo iraquiano pró-britânico, sentindo-se livres da ameaça das forças armadas francesas nos territórios mandatários da França vichista - a Síria e o Líbano. Todavia, o exército da Índia Britânica no Iraque interveio e reinstalou o antigo governo em junho de 1941. No esforço de sustar a influência do Eixo no Oriente Médio, a Grã-Bretanha, após a retomada de controle do Iraque, avançou sobre os territórios mandatários franceses, da Síria e do Líbano, estabelecendo o controle desses territórios em 14 de julho de 1941. Então, com o domínio sobre o Iraque e sobre os antigos mandatos franceses no Oriente Médio, a Inglaterra entrou em

5. Countenance (palavra inglesa), foi entendido pelos aliados como a “concórdia”.



negociação com a União Soviética, a fim de planejar a Operação Countenance, desenhada para controlar o Irã diante do avanço do Eixo sobre a região.

Desde o início da Segunda Guerra Mundial, e posteriormente com a agressão alemã da União Soviética, o Irã de Reza Xá Pahlevi, apesar de não ter se declarado formalmente aliado das potências do Eixo, mantinha-se favorável aos interesses da Alemanha nazista. Esta disposição pró-alemã era corroborada pela presença de cerca de dois mil alemães no Irã, sob a guisa de contratos de assistência técnica, camuflando, de fato, uma extensa rede de espionagem no país. Então, a fim de afastarem a possibilidade do estabelecimento de regimes pró-nazistas na região, a exemplo do golpe de Estado, ocorrido no Iraque, bem como para proteger a recém-instalada rota de fornecimento de material de guerra pelo Lend-Lease, a Inglaterra e a URSS deram início, em 25 de agosto de 1941, à Operação Countenance. A operação de ocupação do país foi executada com de cerca de 40 mil tropas soviéticas no norte do Irã, deslocando-se em direção à capital iraniana de Teerã, e de em torno de 19 mil tropas britânicas, majoritariamente de brigadas indianas, invadindo o país do Sudoeste, na região entre a fronteira iraniana com o Iraque. (MOTTER, T. H. 1952, p.10)

Ao fim da operação, em 16 de setembro de 1941, Reza Xá Pahlevi abdicou em favor de seu filho, Mohammed Reza Pahlevi. Posteriormente, em 29 de janeiro de 1942, foi assinado um Tratado Tripartite de aliança entre a URSS, a Grã-Bretanha e o Irã, que estabelecia as seguintes proposições: o não envolvimento militar do Irã na Segunda Guerra Mundial; a não interferência iraniana nos interesses soviéticos e britânicos no país; manutenção da integridade territorial para o Irã; a retirada das forças de ocupação do país seis meses após o fim do conflito; o Irã ficaria ocupado por forças britânicas ao sul de Teerã e ao norte desta seria ocupado por tropas soviéticas;

e, por fim, a parte do acordo que foi mais essencial para o Corredor Persa, o estabelecimento de que o Irã asseguraria à União Soviética e à Grã-Bretanha o controle de todos os meios de comunicação do país, como rodovias, ferrovias, portos, telefonia, entre outros. Como apresentado por T. H. Veil Motter:⁶

Duas cláusulas do tratado provaram ser de especial significado, sob a luz dos subsequentes eventos, os quais fizeram o Corredor Persa a principal linha de comunicação que ligava os vitais recursos americanos de guerra para os campos de batalhas soviéticos. Através do artigo 3 ii (b), o Irã garantiu à Grã-Bretanha e à Rússia “o direito irrestrito de uso, manutenção, proteção e, em caso de necessidade militar, controle de qualquer forma que eles requererem, de todos os meios de comunicação ao longo do Irã, incluindo ferrovias, rodovias, rios, aeródromos, portos, oleodutos, e telefones, telégrafos e instalações sem fio...”. Pelo parágrafo (d) da mesma cláusula, o Irã concordou “em estabelecer e manter, em colaboração com as potências dos Aliados, certas medidas de censura, conforme requererem, para todos os meios de comunicação referidos no parágrafo (b).” (MOTTER, T. H. Vail, 1952, p. 11, tradução livre de inglês)⁷

2.2.O Corredor Persa: uma rota alternativa

Iniciado o fornecimento de materiais de guerra do Lend-Lease para a URSS, em junho de 1941, a primeira rota a ser utilizada foi a do Extremo Oriente da União Soviética, pois essa rota era mais segura pelo fato da garantia de os comboios de suprimentos não sofrerem nenhum ataque por parte do Japão, devido à conclusão, em abril de 1941, do Pacto de Não Agressão nipônico-soviético. No entanto, essa rota tinha a desvantagem de estar muito distante do front de


6. Chefe da Middle East section of the Army’s historical division dos EUA, de 1944 a 1951.

7. “Two clauses of the treaty proved of especial significance, in the light of subsequent events which were to make the Persian Corridor a principal line of communication linking the American source of vital war materials with the Soviet battlefields. By Article 3 ii (b), Iran granted Britain and Russia ‘the unrestricted right to use, maintain, guard and, in case of military necessity, control in any way that they may require, all means of communications throughout Iran, including railways, roads, rivers, aerodromes, ports, pipelines, and telephone, telegraph and wireless installations ...’ By paragraph (d) of the same clause, Iran agreed ‘to establish and maintain, in collaboration with the Allied Powers, such measures of censorship control as they may require for all the means of communication referred to in paragraph (b).’” (MOTTER, T. H. Vail, 1952, p. 11)

batalha europeu.

A segunda rota utilizada pelo Lend-Lease para a URSS, foi a do norte russo que passou a receber suprimentos já em agosto de 1941, sendo que os comboios marítimos de suprimentos tinham como destinos os portos soviéticos de Murmansk e Arkhanguelsk, banhados, respectivamente, pelo Mar de Barents e o Mar Branco. Essa rota tinha a vantagem de estar mais próxima do front de guerra na Europa Oriental, sendo desenvolvida em um momento crucial, pelo fato, de que cerca de dois meses depois de inaugurada a rota do norte russo, iniciou-se em 2 de outubro de 1941 a Batalha de Moscou. Essa via, além de estar perto do front, não sofreu ataques da Alemanha nazista durante o ano de 1941. Contudo, a partir do início de 1942, ataques alemães no mar e no ar passaram a ocorrer contra os comboios marítimos, culminando em seu ápice, quando em junho do mesmo ano aconteceu o ataque mais significativo, quando o comboio PQ 17 teve 22 de seus 33 navios afundados (ZALOGA, Steven J, 2017, locais do Kindle 235-238.).

Então, com a intensificação dos ataques aos comboios da rota do norte russo, o Corredor Persa, que já recebia suprimentos, apesar da pequena escala de tonelagem, desde novembro de 1941, passou a ser pensado como uma rota alternativa. Outro fator que contribuiu para a crescente priorização do corredor persa foi a ofensiva em 1942 da Alemanha nazista e dos seus aliados em direção ao Cáucaso, tornando-se mais estratégico promover o abastecimento das tropas soviéticas por meio de uma localidade mais próxima ao Cáucaso, como o Irã, que não era apenas um país mais próximo à região, mas também contava com os portos que poderiam funcionar durante o inverno, em contraste aos portos congelados nesta época no norte russo. No entanto, apesar das vantagens dessa rota, havia dois problemas centrais: primeiro, a infraestrutura de transporte e dos



portos do Irã era precária, passando por melhoria, posteriormente, com recursos do Lend-Lease; e, segundo, a presença de muitos atores no Corredor Persa, que adicionava uma dificuldade à logística do Lend-Lease na região.

3. Atores no Corredor Persa: Soviéticos, Britânicos, Iranianos e Americanos


Desde o início do fornecimento pelo Corredor Persa, esta rota teve uma característica muito peculiar em relação às outras: o grande número de atores envolvidos no funcionamento dessa rota, que eram Soviéticos, Britânicos, Iranianos e Americanos.

3.1. Soviéticos

O papel soviético constituiu-se, basicamente, na administração da infraestrutura de transporte de toda região do Irã ao norte de Teerã. Portanto, a URSS realizava o transporte de materiais do Lend-Lease vindos das regiões ao sul da capital iraniana, zona de influência dos britânicos e americanos, em direção aos campos de batalhas que os soviéticos travavam contra o Eixo na região do Cáucaso, Stalingrado e Moscou. Regiões estas que recebiam suprimentos de Tabriz e Dzhulfa, cidades iranianas próximas à fronteira caucasiana, através de Kazian e Chalus, cidades portuárias do mar Cáspio.

3.2. Britânicos

A atuação britânica no Corredor Persa, era, em parte, similar à soviética, pois ficava responsável pela administração da infraestrutura de transporte do Irã. Contudo, como acordado



após a operação Countenance, a zona de influência da Grã-Bretanha seria a porção ao sul de Teerã, região na qual localizavam-se os portos do Golfo Pérsico, Bandar Shapur, Bushire e Khorramshahr, por onde, majoritariamente, chegavam os suprimentos do Lend-Lease. Além dessa parte administrativa, os britânicos estavam, inicialmente, responsáveis pela operação de plantas de montagem de aviões e caminhões que, posteriormente, seriam direcionados à URSS, e realizavam obras de melhoria da infraestrutura na região, como a capacidade dos portos de receberem embarcações de maior porte (MOTTER, T. H. 1952, p.33).

Sobre a atuação britânica é importante destacar dois momentos: o período anterior e o posterior a setembro de 1942, pois, antes dessa data, a Grã-Bretanha atuava como a principal autoridade da região ao sul de Teerã, recebendo os materiais do Lend-Lease dos EUA e repassando-os aos soviéticos e, após essa data, a Grã-Bretanha reduziu bastante suas atividades no Irã com a entrada efetiva dos EUA na região.

3.3.Iranianos

A atuação do Irã é, basicamente, delimitada após a operação Countenance, tanto pelas determinações clausulares do Tratado Tripartite, de 29 de janeiro de 1942, como pelas consequências da execução deste plano militar. Em relação à parte clausular, determinou-se que o Irã não participaria de conflitos militares no âmbito externo, ficando a cargo deste, portanto, o controle da ordem interna. Esta que, devido à ocupação anglo-soviética, havia se tornado instável, levando parte da população a ver uma possível invasão do Eixo como uma libertação da ocupação soviético-britânica. Além de conter possíveis ações pró-Eixo no país, o Irã utilizou sua força militar como proteção aos comboios de suprimentos que atravessavam o país em direção à

URSS contra incursões de algumas tribos. (MOTTER, T. H. Vail, 1952, p. 26)

Posteriormente, com a participação mais direta dos EUA, a partir de setembro de 1942, as forças iranianas passaram a contar com treinamento e equipamentos estadunidenses.


3.4. Americanos

O papel dos americanos foi um grande dinamizador do Corredor Persa, pois os EUA eram o ator que disponibilizava os recursos do Lend-Lease. Contudo, a atuação estadunidense na região dividiu-se em dois momentos, antes e depois do “SOS Plan”,⁸ em setembro de 1942.

De junho de 1941 até o início de 1942, a atuação americana na região foi muito conturbada devido a diversos fatores como: desconhecimento da região do Irã, apesar das trocas de informações com os britânicos, pelo fato de os EUA atuarem, durante esse período, apenas como auxiliares dos britânicos. No entanto, apesar de uma participação indireta, os EUA desenvolveram plantas de montagem de aviões e caminhões, que, a primeiro instante, foram administradas pelos britânicos, passando, posteriormente, na segunda metade de 1942, para o controle dos americanos.

A partir do “SOS Plan”, a administração, em grande parte, foi assumida pelos EUA, com um aumento expressivo do contingente militar na região, que passou a levar a cabo obras no melhoramento da infraestrutura da região, como a criação de rodovias para o escoamento dos

8. O “SOS Plan” consistiu na mudança de abordagem dos EUA na região do Irã, no qual houve um grande envio de contingente militar para o Corredor Persa e marcou a substituição, em grande parte, da administração britânica na região ao sul de Teerã para a estadunidense. Esta mudança se deu devido à aproximação dos países do Eixo à região do Oriente Médio do norte da África, da necessidade de intensificar o envio de materiais para a URSS em um momento de grande importância, devido às batalhas Stalingrado e do Cáucaso, a fim de aumentar a eficiência logística no Corredor Persa.



materiais em direção à URSS. Essa intensificação da presença norte-americana permitiu uma maior eficiência logística na região, pois com essa participação mais direta dos EUA na região, estes teriam maior autonomia para atuarem no Corredor Persa.

4. Volume do Corredor Persa e sua relação com o Cáucaso e Stalingrado

O programa do Lend-Lease atendeu à União Soviética por meio de cinco rotas: o extremo oriente soviético, norte russo, Mar Negro, o ártico soviético e o Corredor Persa. Juntas essas rotas somaram um total de 17.499.861 toneladas de materiais transportados, em que o Corredor Persa, pelo qual passaram 4.159.117 toneladas, constituiu-se como a segunda rota mais utilizada, representando 23,8% de todo o volume do Lend-Lease para a URSS.

Durante o período de junho a outubro de 1941, o Corredor Persa ainda não recebia cargas por a operação Countenance ter sido concluída apenas em 16 de setembro do mesmo ano. Esta rota só passou a receber um maior volume de materiais do Lend-Lease a partir do início do ano de 1942, quando os comboios marítimos da rota do norte russo passaram a ser alvos de ataques da Alemanha nazista, e também em decorrência do avanço de tropas do Eixo no sul soviético em direção à região do Cáucaso e a Stalingrado.

Analisando as tabelas abaixo é possível perceber o aumento no volume de materiais que passaram pelo Corredor Persa durante o período em que ocorreram a Batalha de Stalingrado, 17 de julho de 1942 até 2 de fevereiro de 1943, e a Batalha do Cáucaso, 25 de julho de 1942 até 9 de outubro de 1943:

TABELA 01 – Tonelagens e variações percentuais anuais⁹

Ano	Toneladas	Varição percentual do volume em relação ao ano anterior
1941	13.502	-
1942	705.529	5125,36%
1943	1.606.979	127,76%
1944	1.788.864	11,31%
1945	44.513	-97,51%

TABELA 02 – Recorte das toneladas de 1941 a 1943 e as batalhas do Cáucaso e Stalingrado

Ano e mês	Toneladas	Percentual em relação ao valor total de todas as rotas
1941	13.502	3,7
Junho	0	0
Julho	0	0
Agosto	0	0
Setembro	0	0
Outubro	0	0
Novembro	2.972	5,2
Dezembro	10.530	14,17
1942	705.259	28,8
Janeiro	34	X
Fevereiro	5.282	5,7
Março	17.754	8,3
Abril	21.173	4,8
Maió	86.978	44,7
Junho	91.012	47
Julho	62.492	34,1
Agosto	65.598	30,4
Setembro	72.057	40,2
Outubro	121.272	52,9
Novembro	70.430	39,8
Dezembro	91.177	37,5
1943	1.606.979	33,5
Janeiro	86.836	33,7
Fevereiro	40.071	11,8
Março	131.277	49,9
Abril	143.808	42,6
Maió	121.002	34,6
Junho	28.786	10,4
Julho	126.184	37,5
Agosto	177.153	37,7
Setembro	197.886	38,7
Outubro	192.744	43,8
Novembro	194.775	34,2
Dezembro	166.457	25,9

Legenda:

9. Ambas as tabelas, 01 e 02, foram montadas com base nas tabelas do livro de T. H. Veil Motter, “The Persian Corridor and Aid to Russia” (1952), as quais contam com dados do Departamento de Estado dos EUA.

Batalha do CÁUCASO
Batalha de STALINGRADO
X = menos de 0,05

Além de aeronaves, munições e veículos de guerra, é importante salientar que não eram transportados apenas materiais bélicos, mas também alimentos, que se mostravam importantes, principalmente nos períodos de inverno, bem como derivados do petróleo e caminhões para o transporte de materiais e tropas. Todos esses materiais complementaram-se para reforçar a resistência das tropas soviéticas, permitindo uma reposição de materiais que representou uma vantagem diante das tropas do Eixo, que contavam com menor poder de abastecimento.

Tabela 03 – Volume de certos materiais que passaram pelo Corredor Persa ao longo do período de 1941 a 1945¹⁰


		Anos				
		1941*	1942	1943	1944	1945*
TONELADAS	Aeronaves	377	11.207	16.713	11.348	0
	Veículos de Combate	0	20.045	10.523	39.839	0
	Caminhões	10.138	143.927	308.526	394.829	16.426
	Outros Veículos	0	0	41.447	28.479	252
	Armas e munições	0	44.214	36.222	63.418	507
	Comida	0	84.108	423.660	478.591	9.009
	Metais e produtos de metal	443	339.889	412.946	482.661	12.578
	Derivados do petróleo	39	1.566	26.449	14.226	2.788

5. Conclusão

O Corredor Persa constituiu-se, de fato, numa importante rota de abastecimento para

10. A tabela 03 foi montada com base nas tabelas do livro de T. H. Veil Motter, “The Persian Corridor and Aid to Russia” (1952), as quais contam com dados do departamento de estado dos EUA

*No ano de 1941 inclui-se apenas os meses de novembro e dezembro, enquanto no ano de 1945 foram incluídos apenas os meses de janeiro a maio.



a resistência soviética contra o avanço do Eixo sobre as regiões do Cáucaso e em Stalingrado, fornecendo materiais de guerra que auxiliaram no suprimento com munições e alimentos das tropas soviéticas para contra-atacar as forças agressoras. No entanto, o empreendimento dessa rota representou mais do que o simples transporte de materiais, colocou à prova o espírito de cooperação e coordenação dos Aliados. Interessante frisar, que a Operação Countenance foi uma ocupação coordenada por duas potências com rivalidades históricas na região do Irã, a Grã-Bretanha e a Rússia, no século XIX e no início do século XX.

Posteriormente, a entrada dos EUA na guerra e a sua participação efetiva no Corredor Persa, como um novo ator no funcionamento desta rota do Lend-Lease, passou a transformá-la numa significativa linha de abastecimento das forças armadas da União Soviética com armamentos e alimentos dos Aliados nos momentos críticos para a União Soviética entre os meados de 1941 e o fim de 1943, quando a ameaça do avanço sobre Moscou, um corte de suprimentos de petróleo azerbaijano ao Exército soviético, a penetração da Alemanha no Oriente Médio, através do Cáucaso, eram reais, antes que acontecessem as vitórias soviéticas perto de Moscou, em Stalingrado, no Cáucaso e em Kursk. Os quatro atores, responsáveis pelo funcionamento do Corredor Persa, conseguiram manter o abastecimento de materiais militares, a ponto de contribuir com as vitórias das forças armadas soviéticas nas batalhas de Stalingrado e do Cáucaso, maximizando o fator de equilíbrio diante das forças da Alemanha e de seus aliados, no que dizia respeito aos suprimentos dos seus exércitos.

Bibliografia

BEZERRA, Juliana. Batalha de Stalingrado. **TodaMatéria**. Disponível em: <<https://www.todamatéria.com/2017/07/20/batalha-de-stalingrado/>>

todamateria.com.br/batalha-de-stalingrado/>. Acesso em: 26/09/2018.

CURTIS, Glenn E.; Library of Congress. **Russia: A Country Study**. Washington DC:

Federal Research Division, Library of Congress: For sale by the Supt. of Docs., U.S. G.P.O,1998.

Disponível em: <<https://www.loc.gov/item/97007563/>> Acesso em: 16/06/2018.

KALMYKOVA, Svetlana. Os setenta anos da batalha de Stalingrado. **Russia Beyond**, 24 nov. 2012. Disponível em:

<https://br.rbth.com/articles/2012/11/24/os_setenta_anos_da_batalha_de_stalingrado_16591>Acesso em: 26/09/2018.

LEND-LEASE: United States [1941]. **Encyclopædia Britannica**. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/lend-lease>>. Acesso em: 26/09/2018.

MILITARY HISTORY. United States Army, 2000.

MOTTER, T. H. Vail. **The Persian Corridor and Aid to Russia**. Washington D.C.: Center of MOTTER, T. H. Vail, teacher and writer. **The New York Times**, New York, April, 8, 1970.

Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1970/04/08/archives/dr-th-vail-motter-teacher-and-writer.html>>. Acesso em: 26/09/2018.

SIDOROVA, Irina. Neste dia: começa a Batalha do Cáucaso. **Russia Beyond**, 25 jul. 2017.

Disponível em: <https://br.rbth.com/arte/historia/2017/07/25/neste-dia-comeca-a-batalha-do-caucaso_809622>. Acesso em: 26/09/2018.

ZALOGA, Steven J. **Soviet Lend-Lease Tanks of World War II**. Great Britain: Osprey Publishing, 2017.